

NÚCLEO TEATRAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO DO PROJETO IURUPARI – GRUPO DE TEATRO – UFOPA

Giulia Sara Diana Neves Silva¹; Leandro Pansonato Cazula²

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências das Águas – BICTA / UFOPA. E-mail: giulianeves.infoed@gmail.com; ²Docente Assistente – Geografia – ICED / UFOPA – leandrocazula@gmail.com

RESUMO: O Projeto Iurupari – Grupo de Teatro “Núcleo de Crianças e Adolescentes” no ano de 2017 objetivou primeiramente formar um grupo de pessoas, dispostas ao fazer cênico, focando na utilização do jogo dramático como elemento catalisador da imaginação criativa e do comportamento lúdico. O jogo dramático está caracterizado pelo discurso espontâneo e criativo e pela possibilidade de vivenciar com o grupo atividades de improvisação, enriquecidas pela interpretação livre, para que elas possam exercer o fazer teatral, desse modo apresentando-os a esse novo universo, que posteriormente e como consequência, concretiza com resultados, como apresentações e intervenções direcionadas para a comunidade em geral. As atividades visam desenvolver as habilidades do teatro entre os participantes, estimular a autodisciplina e a cooperação com os outros, com o propósito de possibilitar o desenvolvimento da autoconfiança explorando situações de caráter lúdico, despertando-os para que cada qual explore sua potencialidade, e posteriormente coloque-a em prática com o grupo, identificando sua capacidade corporal, vocal e interpretativa direcionadas ao teatro. O projeto tem como foco promover a inserção da universidade no processo de desenvolvimento cultural dos participantes com a implementação de oficinas e jogos teatrais direcionadas à integração dos mesmos, à produção artístico-cultural e, posteriormente, com as apresentações artísticas para a comunidade.

Palavras-chave: artes cênicas; ensino; formação.

INTRODUÇÃO

O Projeto Iurupari – Grupo de Teatro é um projeto de extensão vinculado a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Santarém, existente desde 2015, que objetiva aperfeiçoar a inter-relação Universidade/Comunidade, promovendo desenvolvimento cultural direcionado à comunidade em geral, acadêmica e externa. Em seu terceiro ano de exercício, o projeto constituiu três núcleos formativos, Núcleo de Crianças e Adolescentes, Núcleo de Jovens e Adultos e o Núcleo de Contação de Estórias. Neste artigo analisaremos de forma mais detalhada a proposta do Núcleo formativo de Crianças e Adolescentes no ano de 2017, assinalando a necessidade e importância da criação de um núcleo formativo de teatro direcionado ao público infanto-juvenil, tomando como base a importância da arte na construção psicológica e social da criança.

A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. Pensar nos aspectos psicológicos da criança também foi um grande passo para captar as verdadeiras necessidades desse público. Segundo a pedagogia original de Rousseau o jogo tem fundamental importância no processo de aprendizado das crianças que a partir destes, desenvolvem a liberdade pessoal dentro do limite de regras estabelecidas, criando técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo (JAPIASSU, 2003).

Neste sentido, surgiu a ideia de se trabalhar o teatro direcionado ao público infanto-juvenil por que ele propicia aos seus integrantes uma experiência constante e atual de preparação das pessoas como atores criadores, tendo os jogos teatrais como ponto de partida para esse conhecimento distinto à sociedade em que vivemos. E a partir dessa vivência proporciona assim, aos participantes, uma experimentação de seus potenciais criativos, críticos e expressivos com a utilização dos jogos teatrais, com propósito de utilizá-los não só nas apresentações, tal como em suas vidas cotidianas.

A proposta de criação do Núcleo formativo para Crianças e Adolescentes se baseia na ideia de que o jogo cênico fundamenta todo o processo teatral, a cada fase que a criança passa, desenvolve mais sua criatividade e conseqüentemente sua autonomia, tendo assim mais facilidade para se expressar e se comunicar com o mundo. A inserção de jogos teatrais e brincadeiras lúdicas, à rotina das crianças, fazem com que haja um desenvolvimento não só na percepção de mundo-espaco como também na criatividade e imaginação. Desta maneira, a arte de representar tem como finalidade enriquecer os meios de expressão do participante independente de sua faixa etária, desenvolvendo a linguagem teatral, levando também o sujeito ao crescimento pessoal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto realiza-se nas dependências do Auditório Wilson Fonseca da Unidade Rondon da UFOPA de Campus Santarém e em demais espaços desta Unidade quando o auditório está ocupado por outras atividades acadêmicas. Os encontros do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro – Núcleo de Crianças e Adolescentes são desenvolvidos semanalmente aos sábados das 08h às 12h, para interessados a partir dos 10 anos e até os 15 anos de idade. Para este Núcleo, foi aberto um período de inscrições, no decorrer do mês de Fevereiro de 2017, onde os inscritos passaram por entrevista, nas primeiras semanas de encontros, para confirmar o respectivo interesse às atividades teatrais propostas, e perante análise da equipe de execução, estes foram incluídos nas atividades desenvolvidas no corrente ano neste Núcleo, hoje composto por aproximadamente 08 (oito) crianças e adolescentes.

No decorrer do projeto com a metodologia de aplicação de jogos teatrais, foi fundamentada em uma revisão da literatura objetivando o aprofundamento teórico, bem como analisar quais os procedimentos levantados pelos autores que poderiam nos auxiliar na maneira de encaminhar os encontros, os objetivos da proposta puderam ser aos poucos concretizados.

A inserção de jogos teatrais e brincadeiras lúdicas, à rotina de uma criança, fizeram com que houvesse um desenvolvimento não só na percepção de mundo-espço, mas também na criatividade e imaginação. Tais atividades são apresentadas e desenvolvidas durante os encontros a partir de um roteiro base, preparado com uma sequência de jogos previamente selecionados e adequados à realidade possível dos alunos. Os participantes, ainda que crianças e adolescentes desenvolvem a liberdade pessoal dentro do limite de regras estabelecidas e criam técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo teatral.

A proposta aplicada, baseia-se na estrutura de jogos mencionados por Koudela (1984). A autora ressalta a importância da utilização dos jogos teatrais no processo de formação de um caráter social, por esses basearem em problemas a serem solucionados. “As regras do jogo incluem a estrutura (onde, quem, o que) e o objeto (foco) mais o acordo de grupo”. (KOUDELA, 1984, p. 43).

Também é realizado semanalmente, na quarta-feira, um encontro com o coordenador do projeto para esclarecimentos, estudos e elaboração de roteiros para os encontros. O estudo de textos e materiais é desenvolvido para que a partir destes se tenha maior destreza no uso dos jogos teatrais, com exercícios de improvisação e de memorização para que se obtenha a linha pedagógica proposta pelas bibliografias consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do núcleo, as Crianças envolvidas se entregaram ao ramo das artes cênicas, entendendo-as como sendo uma ocupação que traz o conhecimento extra como gratificação. A diversidade de jogos ganha atenção dos participantes pela forma que lhes é apresentada, através de brincadeiras lúdicas e dinâmicas. Com isso os participantes realizam um ato de entrega e de submissão ao ofício de ser ator/atriz. Isso acontece quando a pessoa “empresta” braços, pernas, olhos e cordas vocais a sua personagem, transformando o próprio corpo, em seu instrumental cênico.

Todos os nossos atos, mesmo os mais simples, aqueles que estamos acostumados em nosso cotidiano, são desligados quando surgimos na ribalta, diante de uma plateia de mil pessoas. Isso é por que é necessário se corrigir e aprender novamente a andar, sentar, ou deitar. É necessário a auto reeducação para, no palco, olhar e ver, escutar e ouvir. (STANISLAVSKI, 1997, p.112)

A criança se expressa através da arte com mais facilidade, pois em sua produção artística, que é sua criação, não há certo ou errado. Os participantes adentraram a um novo universo, onde as atividades realizadas, que partiram de uma perspectiva tradicional de jogos lúdicos, foram muito além de brincadeira/jogo, instigando a interação um a um, a percepção de corpo, voz e espaço cênico e a concentração, para que algo mais completo fosse alcançado, onde há uma entrega total dos participantes ao jogo teatral, na busca de sanar barreiras até então identificadas.

Facilitar a interação e a espontaneidade entre os integrantes do núcleo foi um dos primeiros objetivos a serem alcançados, os integrantes do núcleo puderam vivenciar uma rotina de jogos teatrais nos quais acarretaram experiências e conhecimentos de si e do meio em que estavam inseridos. Os jogos teatrais trouxeram às aulas a possibilidade de trabalhos com importantes aspectos do aprendizado, como coordenação motora, ritmo, prontidão, disponibilidade, agilidade, criatividade e percepção. Desta maneira, estes jogos determinaram regras, impuseram limites e abriram inúmeras oportunidades de expressão pessoal, ou seja, um debate gradativo com os alunos sobre questões relevantes de suas vidas, relacionamentos e dificuldades.

A partir dessas objeções ficou confirmado o grande desafio de se trabalhar com esse público e o quão necessário elaborar métodos para a fluidez satisfatória do projeto. A observação de respostas das crianças em relação

às atividades propostas, analisando a necessidade de haver ou não adequações dos jogos, foi uma das medidas tomadas para amenizar as adversidades encontradas.



Figura 1: Foto do Encontro – Núcleo de Crianças e Adolescentes – 04/03/2017

Fonte: Acervo – Projeto Iurupari – 2017.

Apesar das dificuldades na execução do projeto, o Núcleo formativo de Crianças e Adolescentes, com o decorrer de toda uma vivência no processo de jogos e trabalhos realizados nos encontros, concretizou atividades que puseram à prova potencialidades, até então, não exploradas. Buscou-se estimular a saída de uma já estipulada zona de conforto, os encontros fechados com apenas os integrantes do grupo, foram propostas apresentações ao público, gerando resultados satisfatórios ao projeto.

Como resultado deste processo de encontros e oficinas teatrais, os integrantes do núcleo puderam elaborar uma apresentação de “contação de histórias” que foi apresentada na UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) – Bairro Caranazal, no dia 05 de Outubro de 2017, tendo como público alvo as crianças – Alunos da Unidade, Professores e Funcionários (Figura 2).



Imagem 2: Apresentação de Contação de Histórias idealizadas pelo ‘Núcleo de Crianças e Adolescentes’ – 05/10/2017

Fonte: Acervo – Projeto Iurupari – 2017.

Os participantes do núcleo apresentaram as estórias “A Chapeuzinho Vermelho”; ‘A Lebre e a Tartaruga’; ‘João e Maria’; ‘Os Três Porquinhos’, e possibilitaram um prazeroso momento de descontração artística ao público presente. Os universos das estórias foram dispostos aos propósitos lúdicos, com usos de adereços específicos, figurinos, maquiagem, além de músicas que foram cantadas durante a atividade.

CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do Núcleo de Crianças e Adolescentes, observamos que ao propiciar uma breve vivência na prática do teatro, nota-se nos integrantes uma visível mudança no desenvolvimento e compreensão quanto ao fazer teatral. Através da efetivação de processos cênicos em consonância com a proposta de formação de grupo de teatro, está sendo efetiva a formação e inserção teatral aos participantes, bem como a compreensão das artes cênicas no contexto da iniciação ao teatro.

REFERÊNCIAS

JAPIASSU, Ricardo, **Metodologia do ensino de Teatro**. Campinas: Papirus. 2003

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.

STANISLAVSKI, **Constantin. A Preparação para o Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.